

## Panorama sobre a epístola de Romanos.

Começaremos neste domingo a estudar ao longo deste ano uma série de reflexões sobre a carta de Paulo aos Romanos. Nenhum livro exerceu tanta influência na história da igreja como a carta de Paulo aos Romanos. **Guilherme Orr** diz: “Doutrinariamente Romanos é o maior livro escrito”. **Martinho Lutero** afirmou: “Todo cristão deveria não apenas conhecê-lo de coração, palavra por palavra, mas também ocupar-se com ele a cada dia, como pão cotidiano para a sua alma”. O reformador Genebrino **João Calvino** expressou: “Se nós atingirmos uma verdadeira compreensão quanto a essa Epístola, teremos uma porta aberta para todos os tesouros mais profundos da Escritura”.

Escrita aproximadamente entre 55 e 57 d.C., a carta de Paulo aos romanos tem sido considerada como a chave de Deus para a compreensão de Toda a Escritura. Paulo escreveu a carta de Corinto (Romanos 16.1). A carta é mais um tratado teológico do que uma missiva pastoral. Paulo no capítulo primeiro aponta dois motivos sobre o porquê escreveu esta carta: (a) **Demonstrar seu desejo de visitar a igreja de Roma** (Romanos 1.13). (b) **Edificar os crentes** (Romanos 1.11). O que chama atenção é que mesmo não sendo o fundador daquela igreja, Paulo tinha o desejo de edificar aqueles irmãos em Cristo, uma vez que ele foi comissionado por Jesus como apóstolo dos gentios.

A carta aos Romanos é uma verdadeira enciclopédia teológica. Paulo aborda alguns temas interessantes, que elencaremos aqui. Primeiro, **a unidade da igreja** (Romanos 10.12). O apóstolo ressalta que a igreja de Cristo é formada por Judeus e Gentios, e que a barreira de separação havia caído. Como a igreja precisa de comunhão. **Ed. Rene Kivitz** no livro **Koinonia** diz: “Quem está fora da comunhão e do serviço ao outro está fora da vontade de Deus”.

Segundo, **a universalidade do pecado** (Romanos 3.23). Em sua carta, Paulo expõe que tanto Judeus como os Gentios estão debaixo do pecado. Para a sociedade aceitar esta premissa é muito difícil. **Jean-Jacques Rousseau** em sua obra (O contrato social) diz: “O homem nasceu livre, mas em todo e qualquer lugar encontra-se encarcerado”. Entretanto, o que o apóstolo Paulo mostra é que os seres humanos nascem em pecado e escravidão, mas que Jesus Cristo veio para libertá-los.

Em último lugar, **a doutrina da justificação pela fé** (Romanos 4.25). A justificação não é alcançada pelas obras da lei, mas pela fé em Cristo Jesus. **Hernandes Dias Lopes** de forma assaz nos diz: “Na Justificação – o Justo justifica o injusto. O injusto que não tem justiça própria é justificado ao confiar na justiça de Jesus Cristo, o Justo”.

**Fraternalmente em Cristo**  
**Pr. José Manuel Monteiro Jr.**